

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
CAMPUS DE CAICÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

IARA DOS SANTOS SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DO COTIDIANO DO CURRÍCULO:
UMA ANÁLISE**

CAICÓ/RN

2019

IARA DOS SANTOS SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DO COTIDIANO DO CURRÍCULO:
UMA ANÁLISE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Garcia.

CAICÓ/RN
2019

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra - - CERES--Caicó

Silva, Iara dos Santos.

A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DO COTIDIANO DO CURRÍCULO: UMA ANÁLISE / Iara Dos Santos Silva. - Natal, 2019.
38f.: il. color.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Garcia.

1. Fotografia - Monografia. 2. Cotidiano - Escolas - Monografia. 3. Currículos - Pedagogia - Monografia. I. Garcia, Maria de Fátima. II. Título.

RN/UF/BS-Caicó

CDU 77:37

IARA DOS SANTOS SILVA

**A FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DO COTIDIANO DO CURRÍCULO:
UMA ANÁLISE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Garcia - Orientadora
UFRN/CERES/DEDUC

Prof.^a Dr.^a Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo – Examinadora
UFRN/CERES/DEDUC

Prof.^a Dr.^a Denise Cortez da Silva Accioly – Examinadora
UFRN/CERES/DEDUC

A todos que sonham.

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus, por permitir que eu chegasse até aqui e concluísse uma etapa da minha vida de forma tão linda e intensa. Agradeço a Ele por me sustentar em momentos difíceis, e por não me deixar desacreditar no poder da fé. A fé me trouxe até aqui.

Sou grata a minha família, que não mediu esforços para me ajudar a realizar esse sonho, que esteve presente mesmo não estando. Agradeço em especial a minha avó, Maria Salete da Silva, que foi a melhor mãe que eu poderia ter, e a única pessoa que em momento algum pensou em desistir de mim, a ela todo meu amor e gratidão. Agradeço também ao meu pai, Francisco da Silva, que com o suor do seu trabalho me permitiu alçar voo em busca da concretização dos meus objetivos. Não poderia esquecer de agradecer ao meu avô, Vital Pereira da Silva (*in memoriam*), que plantou em mim a semente da esperança e sonhava, tanto quanto eu, em ver sua única neta se formar em uma universidade pública federal.

Sou grata ao meu filho, Victor Igor, por ser a minha razão de viver. Por conseguir me animar apenas com um sorriso todas as vezes que pensei em desistir, por me ensinar o real sentido do amor e por permitir que eu seja para ele a melhor mãe que puder, mesmo sendo tão falha.

Sou extremamente grata a minha orientadora, Maria de Fátima Garcia, que foi absurdamente paciente comigo e meus enrolos, que me orientou de forma que eu conseguisse compreender e desenvolver meu trabalho da melhor maneira possível. Sem o apoio dela certamente eu não seria capaz.

Agradeço a todos que tiveram o prazer de ser meus professores, vocês são meu espelho profissional. A vocês devo todo conhecimento que carrego até aqui.

Agradeço a todos que passaram pela minha vida, seja por muito ou pouco tempo, cada um teve uma importância na minha construção pessoal e profissional, vocês foram fundamentais para eu saber quem eu quero, ou não, ser.

Agradeço aos amigos que permanecem, que me apoiam e que fazem questão de ser presentes em minha vida. Vocês são meu suporte na hora do

desespero, seja este acadêmico ou pessoal, e são minha companhia na hora das comemorações.

Enfim, agradeço a todos e absolutamente todos que direta ou indiretamente colaboraram para que esse dia chegasse, sem o apoio de vocês eu não sei quem eu seria. A minha eterna gratidão a todos!

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar as formas de trabalhar a fotografia (ato de fotografar) como registro do cotidiano do currículo com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública da cidade de Caicó, interior do estado do Rio Grande do Norte, bem como a contribuição que a fotografia traz para o processo de aprendizagem a partir da leitura de imagem. Desta forma, o estudo foi realizado como forma de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa visa apresentar a história da fotografia desde o seu surgimento, o impacto que esta trouxe à sociedade, mostrando como a fotografia é utilizada no campo da história, ciências e artes e de que forma esta pode ser utilizada para registro do cotidiano do currículo. A escola partícipe dessa pesquisa é a Escola Municipal Walfredo Gurgel, localizada no município de Caicó, interior do estado do Rio Grande do Norte. Metodologicamente a pesquisa constituiu-se como uma pesquisa-ação, tendo como base os escritos teórico-metodológicos de Minayo (2009), Sontag (2004), Rouillé (2009), Ferraço (2008), Alves (2002), dentre outros que serviram para nos fundamentar de forma direcionada ao objetivo final. Os resultados deste trabalho oportunizaram a compreensão da relação que se estabelece entre fotografia e cotidiano, permitindo assim trazer o ato de fotografar para fins de registro do cotidiano vivenciado no currículo da escola.

Palavras-chaves: Fotografia. Cotidiano. Currículo.

ABSTRACT

This research aims to present the ways to work to photography (act of photographing) as a daily record of the curriculum of the school with students from the early years of elementary school, in a public school in the city of Caicó, state of Rio Grande do Norte. As well as the contribution that photography brings to the learning process from image reading. Thus, the study was conducted as a form of a qualitative research. The research aims to present the history of photography since its inception, the impact it has brought to society, showing how photography is used in the field of history, science and arts and how it can be used to record the daily life of the curriculum. The school participating in this research is the Walfredo Gurgel Municipal School, located in the municipality of Caicó, in the state of Rio Grande do Norte. Methodologically the research was constituted as an action research, based on the theoretical-methodological writings of Minayo (2009), Sontag (2004), Rouillé (2009), Ferraço (2008), Alves (2002), among others that served to ground us in a way directed to the ultimate goal. The results of this work allowed the understanding of the relationship that is established between photography and daily life, thus allowing the act of photographing like the purpose of recording the daily life experienced in the school curriculum.

Keywords: Photography. Daily. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira câmara fotográfica produzida por Daguerre.....	19
Figura 2 – Diana Arbus com uma fotografia da sua exposição de artes.....	21
Figura 3 – Crianças construindo cartaz na aula de Produção Textual.....	30
Figura 4 – Crianças em momento de aprendizagem.....	31
Figura 5 – Exposição dos cartazes produzidos pelas crianças.....	32

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
CAPÍTULO I – METODOLOGIA	14
CAPÍTULO II – A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE	18
2.1 SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA	18
2.2 FOTOGRAFIA COMO ARTE E CIÊNCIA	20
2.3 FOTOGRAFIA COMO REGISTRO HISTÓRICO E SOCIAL	22
CAPÍTULO III – A RELAÇÃO DA FOTOGRAFIA, COTIDIANO E CURRÍCULO SOB A ÓTICA DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE	24
3.1 O QUE É CURRÍCULO?	24
3.2 A RELAÇÃO DA FOTOGRAFIA COM O COTIDIANO DO CURRÍCULO ..	25
3.3 ANÁLISE DE DADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	38

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estes escritos nasceram a partir de um procedimento de pesquisa-ação, que foi realizada com a finalidade de estudar o surgimento da fotografia, descrever o avanço que as tecnologias trouxeram para o ato de fotografar, compreender a relação que a fotografia estabelece com o cotidiano e analisar de que maneira a fotografia pode ser utilizada como forma de registro do cotidiano curricular da escola, ou seja, como registro do que é vivenciado diariamente, sendo estes registros sob a ótica das crianças.

Desta forma, é crucial informar o surgimento da temática e como se deu o interesse em pesquisá-la, tendo sido por meio da elaboração e aplicação de um projeto de intervenção proposto pela disciplina de Educação, Comunicação e Mídia, visando a utilização de instrumentos midiáticos para fins de aprendizagem. A intervenção consistia em apresentar aos alunos a história da fotografia e realizar registros fotográficos, sendo estes alunos os próprios fotógrafos.

Portanto, a partir da aplicação e êxito dessa intervenção se foi pensado em como introduzir o uso da fotografia e estabelecer sua relação com o currículo escolar. E será a partir desta pesquisa que poderemos conhecer formas de usar a fotografia como registro do cotidiano do currículo sob a ótica do aluno.

Para isso, a partir da pesquisa bibliográfica foram utilizadas referências, ideias e conceitos de autores que estruturam todo o trabalho, entre os quais se pode citar: Sontag (2004) e Rouillé (2009) contribui com os escritos sobre a fotografia e como ela se constitui como um instrumento fundamental para a educação; Ferraço (2008), Alves (2002) e Sacristán (1984) ao abordar as perspectivas de currículo e cotidiano; Freire (2014) em sua ênfase sobre a leitura de mundo; Santaella (2012) por nos ensinar acerca da importância da leitura de imagens, entre outros estudiosos..

A pesquisa também apresenta pressupostos da pesquisa qualitativa, sendo utilizada como base teórica Minayo (2009), haja vista que a pesquisa qualitativa visa, além de registrar dados obtidos, proporcionar uma reflexão sobre a temática, reflexão essa que não pode ser traduzida em números exatos. E, como procedimento metodológico, o estudo se orienta pela pesquisa-ação, caracterizado por uma ação em tese, na qual Kemmis e McTaggart (1988) afirma

que trata-se de uma investigação com base no que pode-se refletir a partir dos dados coletados, para que com base nestes dados seja buscado um entendimento das práticas que acontece em tal grupo social. E, também, por que esta pesquisadora atuou como estagiária, promovendo a intervenção durante o desenvolvimento do estudo, tendo sido realizadas observações *in lócus* na escola, registros em Diário de Campo e aplicação de questionário, pra fins de levantamento prévio de interesse das crianças pelo assunto e grau de importância para elas, pois, de acordo com Gil (1999), o questionário trata-se de uma ferramenta que possibilita direcionar o estudo sobre determinado assunto, sendo este questionário elaborado de maneira que proporcione ao pesquisador um afinamento das respostas tendo como objeto a funcionalidade de seus resultados.

Além de toda a pesquisa teórica e observações, houve também uma ação onde os alunos tiveram contato direto com o assunto abordado, sendo estes alunos levados a fotografar seu cotidiano em sala de aula durante um turno completo.

Por fim, para que este trabalho fosse realizado levantou-se o seguinte questionamento: De que forma o cotidiano curricular pode ser registrado por meio da fotografia?

Sobre a estrutura deste trabalho, afirma-se que ele está organizado da seguinte forma:

No “*Capítulo I – Metodologia*”, é introduzida a temática, descrevendo a abordagem e como ocorreu o estudo acerca da mesma.

No “*Capítulo II – Surgimento da fotografia e seu impacto na sociedade*”, é apresentado o surgimento da fotografia e em quais aspectos da sociedade o ato de fotografar tornou-se relevante.

No “*Capítulo III – A relação da fotografia, cotidiano e currículo sob a ótica dos alunos: uma análise*”, estarão as definições de currículo e cotidiano, alguns registros fotográficos realizados pelos alunos, bem como a análise e discussão dos dados.

Nas considerações finais será retomada a discussão sobre a temática desenvolvida no decorrer do trabalho, para que se possa esclarecer os estudos e fazer uma síntese dos resultados obtidos.

CAPÍTULO I – METODOLOGIA

Este capítulo expõe a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, bem como a descrição de como aconteceu cada passo seguindo o planejamento adotado para a execução do estudo. Veremos a descrição sucinta de como procedeu a ação em tese.

Os pressupostos da pesquisa qualitativa, que são apresentados no decorrer desse trabalho, dizem respeito a forma de conduzir o processo. A pesquisa trabalha, como defende Minayo (2009, p.21) “com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Ou seja, a pesquisa qualitativa não traz números exatos, e sim os significados do que representa as ações.

Ainda segundo Minayo (2009, p.21):

O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações e da intencionalidade e é o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Portanto, a pesquisa qualitativa visa levantar dados empíricos que levem à análise do que determinado assunto representa para aquele grupo de pessoas que está sendo pesquisado.

O procedimento adotado foi a pesquisa-ação, pois, é uma maneira de não somente investigar, mas também adentrar ao cotidiano que está sendo pesquisado e vivido.

Segundo Kemmis e McTaggart (1988, p.248):

A pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva, empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.

Ou seja, é um ato que leva não somente aos dados exatos ou empíricos, mas a reflexão a partir da realização da investigação da problemática. A pesquisa-ação tem caráter benéfico para seus participantes, por meio de processos de transformações a partir do autoconhecimento.

O instrumento utilizado para o levantamento de dados teve como base o questionário, porque este possibilita um levantamento de informação eficaz para a pesquisa. Pois o questionário é, segundo Gil (1999, p.121):

[...] uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Ainda segundo os autores, o pesquisador deve elaborar uma série de perguntas com base nas perspectivas que têm de respostas quando estiver intencionado a fazer uso do instrumento questionário, prevendo que estas respostas auxiliem no resultado preciso que busca. Ele ainda diz que: “construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas” (Idem, 1999, p.121). Ou seja, elaborar os questionamentos visando a utilidade das respostas obtidas.

A ação da pesquisa-ação teve duração de 20h, sendo utilizados cinco dias da semana no turno vespertino e foi realizada em uma turma do 4º ano do ensino Fundamental Anos Iniciais no período de 22 a 26 de Outubro de 2018, sendo os dois primeiros dias para levantamento prévio por meio de observação, roda de conversa e a aplicação de um questionário. O questionário foi aplicado a dezoito crianças, entretanto apenas três serão utilizados para este estudo, pois estes apresentavam respostas que permitiam um melhor direcionamento para o estudo, tal escolha teve como base as falas de Gil (1999), que diz que os questionários devem ter uma perspectiva de resposta. Os alunos estão denominados como: Criança 1, Criança 2 e Criança 3. Os demais dias foram distribuídos para realização de intervenções fazendo explanação do que é cotidiano do currículo, em seguida apresentando a história da fotografia, como a fotografia poderia ser utilizada como registro do cotidiano do currículo e por fim com a prática de fotografar o cotidiano do currículo.

No primeiro dia fora realizado o levantamento prévio com observação seguida de diálogo, fora realizada uma roda de conversa em sala de aula, que contou com a participação de dezoito alunos, onde a pesquisadora realizou perguntas orais e dialogou com os alunos sobre a temática, sugerindo temas

para pesquisa, afim de encontrar sugestões que afunilassem a temática e facilitassem a execução do projeto.

No segundo dia foi aplicado um questionário, sendo este respondido por dezoito crianças. Com o auxílio da pesquisadora as questões foram explicadas para que as crianças pudessem compreender e responder os questionamentos conforme o assunto tratado. O questionário contou com cinco perguntas discursivas, as quais abordavam a temática pesquisada.

O terceiro dia de intervenção em tese consistiu inicialmente na apresentação, por meio de slides, do que entende-se como cotidiano do currículo, partindo do conceito estudado por Ferraço, que diz que o cotidiano é tudo aquilo que ocorre no dia a dia das escolas, desde as relações interpessoais existentes até os conteúdos apresentados nas salas de aula. Mostrando que o cotidiano do currículo constitui-se nas ações que acontece no cotidiano escolar. Ou seja, todas as relações que ocorrem entre alunos e demais agentes da comunidade escolar, levando em consideração a troca de informações, hábitos e costumes dos alunos.

No quarto dia a ação iniciou-se como aula expositiva acerca da história da fotografia, onde a pesquisadora apresentou a construção da fotografia a partir de seus instrumentos e evolução dos mesmos, adentrando a sua construção enquanto registro da realidade social. Após a exposição os alunos foram divididos em grupos e direcionados a sala de multimídia para realização de pesquisa sobre modelos das primeiras câmeras fotográficas e atuais instrumentos que possibilitem o registro fotográfico.

No último dia da ação do projeto fora realizada a prática de fotografar o cotidiano da escola, ou seja, o cotidiano do currículo que as crianças vivenciam, usando como instrumento uma câmera digital e os celulares da pesquisadora, professora titular e professora auxiliar. As dezoito crianças foram divididas em três grupos para realização da ação. Cada professora presente ficou responsável por um grupo, no decorrer da aula as crianças tinham um tempo para fotografar algo que lhe chamou atenção, seja do assunto trabalhado em sala de aula ou do comportamento/ação de algum agente da escola. No total foram cinco pausas para fotografar. A primeira ao chegarem à escola/ sala de aula, na qual optaram por fotografar uns aos outros bem como a chegada de demais alunos da escola acompanhados por seus pais. A segunda ao término

da primeira aula, que havia sido de Produção Textual, onde as crianças optaram por fotografar os cartazes por elas produzidos. A terceira aconteceu durante o intervalo, onde as crianças fotografaram a cantina e as demais crianças da escola merendando e brincando. A quarta pausa ocorreu durante o retorno a sala, onde quiseram mostrar o semblante de satisfação de uns e insatisfação de outros por voltarem a sala de aula. A quinta e última pausa foi realizada ao final da aula, durante o encerramento e despedida da pesquisadora. Após a última pausa para fotografia foi realizado uma breve roda de conversa, em busca de um *feedback* sobre a ação da pesquisa.

A análise de dados foi realizada a partir de estudos com autores que trazem a fotografia para o cotidiano vivido, como Susan Sontag (2004) e Santaella (2012). E, a partir destes estudos foi estabelecido uma síntese dos resultados encontrados.

CAPÍTULO II – A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE

Este capítulo traz a história da fotografia e o impacto que esta causou na sociedade ao longo dos tempos. Veremos o surgimento da fotografia no mundo, como o ato de capturar imagens se propagou com o avanço das tecnologias, em que aspectos a fotografia é utilizada e de que forma isso é relevante.

A fotografia está inserida em nosso cotidiano desde seu surgimento, a ela foram atribuídos valores significativos, como por exemplo: fotografia como arte, como ciência, como registro do cotidiano, registro histórico, informacional etc. Desta forma, trabalhar a fotografia no ambiente escolar traz para a criança a oportunidade de aprender a registrar seu cotidiano vivido na escola de maneira que possa destacar o processo de ensino-aprendizagem e os momentos que estas consideram de relevância em seu dia a dia escolar.

2.1 SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA

De acordo com Bussele, a palavra Fotografia é originada do grego [fó] que é “luz”, e [grafis] que é “pincel”, “estilo”, e significa “desenhar com luz e contraste”. Ele ainda diz que, fotografia é uma obra de vários criadores, e que ao longo da história foram associados diversos conceitos e processos que originaram a fotografia da maneira que a conhecemos.

Segundo registros, a primeira imagem fotográfica reconhecida foi do início do século XIX, registrada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, em uma placa de estanho coberta com uma substância derivada de petróleo fotossensível. Esta imagem necessitou ficar exposta à luz por um período de mais ou menos oito horas, ele nomeou o processo como “Heliografia”. E, neste mesmo período outro francês, chamado Daguerre, dava início a produção de imagens com uma câmera escura efeitos visuais, chamando de “Diorama”. Veja, a seguir, a imagem da primeira câmera fotográfica:

máquina fotográfica, a sociedade passou a fazer uso da fotografia em seu cotidiano, não necessitando assim ser um profissional em fotografar.

A introdução da tecnologia digital tem contribuído para a mudança nos paradigmas que regem o mundo fotográfico. Os equipamentos cada vez mais acessíveis, e com recursos mais sofisticados, proporcionam uma maior qualidade e facilidade de registrar momentos. A captação fotográfica torna-se cada vez mais simples. A junção da câmera fotográfica no aparelho celular transformou a fotografia em parte do cotidiano de cada indivíduo. E, por isso, a fotografia está cada vez mais acessível e fácil de ser utilizada como instrumento de registro para a área da educação.

Contudo, os avanços da fotografia não são apenas tecnológicos, os conceitos de fotografia e suas utilizações também ampliaram seus horizontes ao longo dos séculos. A fotografia assumiu um papel de suma importância na sociedade desde seu surgimento. A partir dela é retratada a realidade de um momento. Segundo Sontag (2004, p.32), “a industrialização da fotografia permitiu sua rápida absorção pelos meios racionais - ou seja burocráticos - de gerir a sociedade. As fotos não são mais de brinquedo [...]”.

Ou seja, as imagens fotográficas começaram a ter um impacto na realidade social, pois, ainda segundo Sontag, (2004, p.33) “um novo significado de ideia de informação construiu-se em torno da imagem fotográfica. A foto é uma fina fatia de espaço bem como de tempo”. De tal forma que, a fotografia passa a ser não somente classificada como registro, mas também como um reproduzidor da realidade vivida e presenciada.

2.2 FOTOGRAFIA COMO ARTE E CIÊNCIA

A fotografia é utilizada da arte à ciência. Nas artes, pode-se compará-la com as pinturas, na ciência como análise de mundo. Um exemplo citado por Sontag (2004, p. 74), de fotografia como ciência está em “um catálogo fotográfico do povo alemão” em 1911, realizado por Augustu Sander. Que trazia fotos do povo alemão em seus mais variados níveis sociais.

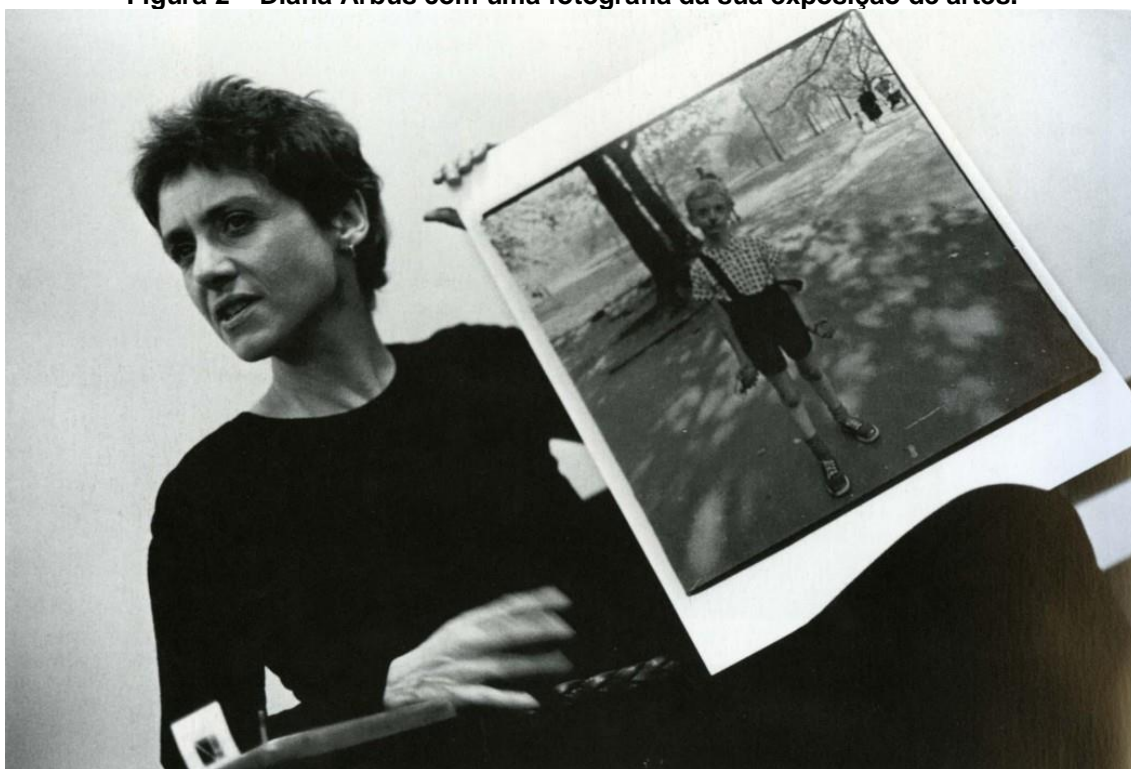
A fotografia como arte apresenta semelhança a pinturas, pois ambas têm o poder de capturar determinado cenário. Entretanto, segundo Sontag (2004), a fotografia não consegue ser, ainda assim, tão rica em detalhes, como as

pinturas, contudo, a fotografia possibilita uma leitura do mundo tal como ele é visto em determinado momento.

A arte fotográfica, como é chamada por Whitman nos escritos de Sontag (2004), remete, em sua grande parte, em registrar fatos reais de acontecimentos tristes, tronando esses registros de forma geral em algo belo, digno de admiração. Outra fotografa que deu nome à fotografia como arte foi a Diana Arbus, que trouxe um ensaio com uma mensagem anti-humanista.

Como afirma Sontag (2004, p. 53), “a obra de Arbus é um bom exemplo de uma tendência dominante na arte elevada [...]”. Ou seja, Sontag diz que a tendência de fotografar seria dominante, pois a fotografia conseguia captar a arte de formas diferentes do que se era visto nas belas pinturas. Porém a arte de Arbus ultrapassava apenas os registros, tratava-se da arte de constar as realidades por ela presenciadas. A seguir, na próxima imagem pode-se ver.

Figura 2 – Diana Arbus com uma fotografia da sua exposição de artes.



Fonte: FHOX.

Disponível em: < <https://fhox.com.br/blogs/excentrica-fotografia-de-diane-arbus/> >

A arte como ciência é vista inicialmente no projeto de Sander, que retrata a realidade vivida pelo povo alemão. Os registros fotográficos conseguem comprovar a veracidade de fatos, que, caso relatados por escrito poderiam não

ser tão reais. Sontag (2004, p. 30-31) diz que: “Um evento conhecido por meio de fotos certamente se torna mais real do que seria se a pessoa jamais tivesse visto as fotos.” O que significa que, trazendo para a realidade científica, fatos da ciência se comprovados por meio da fotografia podem ser considerados incontestáveis, pois a fotografia é utilizada como registro comprobatório.

Contudo, Sontag (2004, p. 34) afirma que:

O limite do conhecimento fotográfico do mundo é que, conquanto possa incitar a consciência, jamais conseguirá ser um conhecimento ético ou político. O conhecimento adquirido por meio de fotos será sempre um tipo de sentimentalismo, seja ele cínico ou humanista.

Portanto, a carga de conhecimento adquiridos através de fotografias não são considerados conhecimentos científicos, perante a sociedade. Porém, a fotografia é a prova contestante do conhecimento científico, é por meio dela que é possível provar incontáveis descobertas.

2.3 FOTOGRAFIA COMO REGISTRO HISTÓRICO E SOCIAL

A fotografia é utilizada como registro da história desde o seu surgimento. A imagem fotográfica registra fatos históricos de acordo com a ótica de quem os fotografou. Sontag (2004, p. 89) diz que “fotos, que transformem o passado num objeto de consumo são um atalho”. Essa afirmação diz respeito ao poder transformador na fotografia como história, pois, a partir da análise destas imagens históricas é possível que haja mudanças na forma de agir, pensar e interpretar o mundo vivido hoje.

A fotografia permite conhecer o mundo através da compreensão do que ela retrata. Desta forma, fazendo com que não se aceite, por vezes, a realidade mostrada. E, a partir disso, contestar os meios que podem ser utilizados para que haja a mudança necessária. Nos escritos de Sontag (2004, p.33), ela ainda diz que: “A fotografia dá a entender que conhecemos o mundo se o aceitamos tal como a câmera registra. Mas é o contrário de compreender que parte de não aceitar o mundo tal como ele aparenta”. Portanto, a fotografia se apresenta como um instrumento de leitura de mundo, e não de aceitação.

A sociedade adota em seu dia a dia o uso de registros fotográficos, sejam estes registros do belo, do assustador, do inquieto, etc. A arte de fotografar está associada a importância que aquilo que está sendo fotografado exerce sobre quem faz a captura da imagem. As fotos não tem a função apenas de apresentar a realidade, o momento, ela é utilizada também como um instrumento de examinar a sociedade e a partir da análise do que o registro traz se faz a avaliação afim de transformar aquela realidade.

Para isso Sontag (20014, p.103) diz que “as fotos não se limitam a apresentar a realidade-realisticamente. A realidade que é examinada, e avaliada, em função da sua fidelidade as fotos.” Isto significa que, a partir da leitura que é realizada sobre a imagem, pode-se examinar a realidade que está sendo apresentada por meio daquela captura de imagem.

Para que a humanidade perceba as diferenças que existem na vida social, a fotografia traz a realidade de cada momento. De todos os povos. Dos miseráveis aos ricos. Deixando explicita as diferenças existentes. Sontag (2004, p. 84) diz em seu livro que “a fotografia é uma arte fundamental para as sociedades prósperas, perdulárias e inquietas”. Ou seja, a fotografia tornou-se uma ferramenta indispensável para a nova sociedade.

A sensibilidade que cada registro fotográfico traz diz mais a respeito de quem fotografou do que da própria realidade, porque, ainda segundo Sontag (2004, p.106), “a fotografia despertou um modulo de atividade autônoma ao permitir que cada indivíduo manifeste determinada sensibilidade singular a vida”.

Sendo assim, a imagem fotográfica tem um papel fundamental perante a sociedade, pois a mesma traz impacto e avanços em todos os setores necessários. É por meio da fotografia que se conhece o passado, o presente e contesta o futuro.

Desta forma, a história da fotografia, de acordo com os escritos de Sontag (2004), pode contribuir para que enxergue-se o currículo como ele ocorre em sua cotidianidade, pois, a fotografia tem a função de manter registrado os acontecimentos tais como ocorrem ao longo da história, permitindo assim que se estabeleça um currículo vivenciado por meio da leitura de tais imagens fotográficas. Sendo assim, o próximo capítulo traz a utilização da fotografia no cotidiano da escola, tendo como aporte a relação que a fotografia estabelece com a sociedade.

CAPÍTULO III – A RELAÇÃO DA FOTOGRAFIA, COTIDIANO E CURRÍCULO SOB A ÓTICA DOS ALUNOS: UMA ANÁLISE

A imagem fotográfica está inserida no cotidiano de cada indivíduo, bem como a utilização da imagem está interligada ao registro de um momento e um tempo, sendo o ato de fotografar uma captura deste momento, que expressa sentimentos, valores, medos, etc.

Trazer a fotografia para a realidade vivida cotidianamente na escola possibilita que, a partir dos registros realizados, se possa estabelecer um conceito do cotidiano que ali ocorre diariamente. Mostrando as relações interpessoais, as dificuldades, as relevâncias existentes, principalmente se estes registros forem realizados a partir do olhar do aluno, que vivencia, mais do que ninguém, a realidade escolar.

Este capítulo traz as definições de currículo e cotidiano, a relação que a fotografia tem com o cotidiano, bem como a análise realizada a partir dos dados coletados no decorrer desse trabalho.

3.1 O QUE É CURRÍCULO?

Etimologicamente: currículo vem do Latim, palavra latina *Scurrere* e significa “o ato de correr, percurso”, ou seja, currículo retrata ao que é percorrido por cada indivíduo ao longo de sua trajetória vivenciada.

Isso significa que, o currículo trata do que cada indivíduo está designado a percorrer, seja um currículo pré-definido ou um currículo vivenciado, que se constrói a partir do que é vivido em seu cotidiano.

No caso do currículo escolar, ele está definido em três tipos, que são: O currículo formal, que é tudo aquilo que é prescrito pelo sistema de ensino, como a LDB, PCN, propostas pedagógicas. O currículo também trata do que será realizado em sala, ou seja, o planejamento elaborado pelo professor, no qual pode acontecer muitas mudanças, e o planejamento em ação. Também podemos falar no currículo oculto, que são todas as manifestações que ocorrem no ambiente escolar e não estão expressas formalmente em palavras no papel.

Contudo, o currículo escolar, sob a ótica de Ferraço (2008), diz respeito ao que é vivido na escola em seu cotidiano, as trocas de conhecimento,

costumes e hábitos que ocorrem no dia a dia escolar. O currículo se molda a partir da construção do cotidiano, tornando a escola um reflexo de quem a constitui, assim como os alunos são moldados por ela, sendo desta forma uma via de mão dupla.

Bem como Ferraço (2008) outra pesquisadora defende uma ideia de currículo baseada no dia a dia das escolas, os estudos de Alves (2002) mostram que para haver compreensão da vida cotidiana, em quaisquer espaços em que ela se dá, é necessário prestar atenção aos detalhes que se repetem, se criam e se inovam. Ou seja, a observação e registro desse cotidiano contribuem para o estabelecimento de um currículo vivido.

O cotidiano do currículo expressa as ações que acontecem no dia-a-dia das escolas. Sendo tudo aquilo que é vivido diariamente pelos alunos, e demais membros que compõem a escola, faz parte do cotidiano do currículo. Desta forma, sendo o cotidiano do currículo o real, as ações da forma que ocorrem.

De acordo com Sacristán (1984), ao destacar a fala de Ferraço (2008, p. 27): “uma coisa é o currículo considerado uma intenção, um plano ou uma prescrição que explica o que desejaríamos fazer que ocorresse nas escolas e outra o que existe nelas, o que realmente ocorre em seu interior”.

Sendo assim, a relação do currículo com o cotidiano acontece de forma homogênea, por estarem interligados. Pois é o cotidiano que define os parâmetros diários de um currículo escolar. Levando em consideração a realidade na qual a escola está inserida, a cultura que naquele ambiente prevalece, as trocas de conhecimento bem como as relações interpessoais no âmbito escolar.

3.2 A RELAÇÃO DA FOTOGRAFIA COM O COTIDIANO DO CURRÍCULO

A imagem fotográfica está inserida no cotidiano de cada indivíduo, bem como a utilização da imagem está interligada ao registro de um momento e um tempo, sendo o ato de fotografar uma captura deste momento, que expressa sentimentos, valores, medos, etc.

Como citado anteriormente, a fotografia faz parte do cotidiano de cada indivíduo, de tal forma que, implementar o ato de fotografar no cotidiano escolar permitirá que os alunos consigam difundir conhecimentos, pois, segundo Roiullé

(2009, p. 122) “a fotografia vai, assim, contribuir para produzir, arquivar ou difundir o saber”. Isto é, a partir do registro fotográfico realizado pelos alunos, pode-se realizar a leitura de imagem, sendo estas imagens realizadas com base no cotidiano vivido por eles nas escolas.

As imagens estão presentes diariamente no currículo escolar, sendo trazidas em livros e materiais didáticos utilizados pelos alunos. A relação da imagem fotográfica também está atrelada a importância que se dá a determinado momento ocorrido no âmbito escolar, pois, seguindo o que Sontag (2004, p. 41) refere-se a fotografia como sendo “o ato de atribuir importância”, e nas escolas o ato de fotografar ocorre, na maioria das vezes, em momentos de socialização do conhecimento, para que aquelas fotografias sejam registro do momento vivenciado por aquela comunidade escolar como um todo.

De tal maneira que, trazer a fotografia para a realidade vivida cotidianamente na escola possibilita que, a partir dos registros realizados, se possa estabelecer um conceito do cotidiano que ali ocorre diariamente. Mostrando as relações interpessoais, as dificuldades, as relevâncias existentes, principalmente se estes registros forem realizados a partir do olhar do aluno, que vivencia, mais do que ninguém, a realidade escolar.

Segundo Rouillé (2009 p. 109) “a fotografia vai contribuir para modernizar o conhecimento, em particular, o saber científico”. Isto é, além de ter sua funcionalidade como registro do cotidiano, a fotografia também trará contribuições na aprendizagem dos alunos, sendo utilizada para fins de conhecimento científico.

Ainda de acordo com Rouillé (2009, p. 111) inserir a fotografia no cotidiano curricular apresenta aos alunos “outra realidade, outra verdade, outros valores, outros dispositivos de visão, outras imagens, outros paradigmas de representação”. O que significa que, de tal forma, a fotografia trará ao currículo novas possibilidades de interpretação.

A imagem fotográfica permite que o indivíduo consiga enxergar beleza onde as demais pessoas não veem, ela permite uma visão diferenciada sobre aquilo que fora captado nas lentes das câmeras.

Dubois (2011, p.15) diz que:

A fotografia não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e uma ação, o resultado de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar um verdadeiro ato icônico, uma imagem (...) algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, (...) inclui também o ato de sua recepção e sua contemplação.

Ou seja, a fotografia tem o poder de capturar algo único, como é o momento. No dia a dia, por mais que ações sejam semelhantes ou repetidas, não acontecem da mesma forma. E, a fotografia, pode registrar o momento da forma que ele realmente acontece.

Então, podemos estabelecer a relação da fotografia com o cotidiano do currículo como uma ferramenta indispensável para fins de obtenção de um conhecimento mais amplo, por permitir aos alunos que a partir destes registros fotográficos realizem leituras singulares de momentos que ocorrem em seu cotidiano na escola.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A partir dos estudos realizados até aqui, serão analisados os dados coletados, iniciando-se com as falas trazidas pelos alunos durante o levantamento prévio, por meio de roda de conversa, seguido das respostas obtidas pelos alunos por meio dos questionários aplicados.

Inicialmente, durante a roda de conversa, os alunos apresentaram interesse com o tema e questionamentos como: - “Nós vamos tirar fotos?”, “Eu posso fotografar o que eu quiser na escola?”, “Podemos guardar as fotos para compartilhar depois?”, - foram surgindo ao longo do diálogo, o que facilitou a elaboração das questões que foram direcionadas a esses alunos.

No universo de dezoitos questionários aplicados foram selecionados três questionários, sendo estes referentes aos alunos que aparecem nomeados como: Criança 1, Criança 2 e Criança 3, escolhidos pelos fatos de a pesquisadora considerar os três questionários como abrangentes para todas as repostas fornecidas por todos os alunos que compuseram a pesquisa.

Segundo as respostas obtidas, pode-se chegar ao resultado que as crianças consideram o uso da fotografia como importante para seu processo de ensino aprendizagem, no que diz respeito ao questionamento que se referia ao

fato destas crianças considerarem importante o uso do registro fotográfico. A resposta da **Criança 1** diz que que: “Sim, é importante porque poderemos fotografar o que a gente vive na escola.”. Ou seja, para esta criança é relevante fotografar o seu dia a dia na escola, o seu cotidiano.

No questionamento que dizia respeito ao meio que era utilizado para realizar a fotografia a resposta foi unânime, todos atribuíram essa ferramenta ao aparelho celular, que com os avanços das tecnologias hoje permite que sejam realizados registros fotográficos com alta qualidade.

Acerca das contribuições que esta traria a sua aprendizagem, a **Criança 2** disse que: “Seria legal fotografar o que eu aprendi, porque ia ficar registrado a forma que eu consegui obter aquele conhecimento, e assim eu não esqueceria tão fácil.”. Ou seja, este aluno acredita que fotografar o que ele está realizando em sala de aula pode facilitar seu poder de compreensão sobre determinado assunto que fora apresentado em sala de aula.

Quando questionado como poderia ser realizado o registro fotográfico a **Criança 3** disse que: “Poderíamos usar o celular e tirar foto todos os dias do que acontece na escola, e no final compartilhar essas imagens com os colegas para estabelecer uma rotina.” Isto é, este aluno acredita que fotografar seu dia a dia na escola pode proporcionar a definição de uma rotina, ou seja, de um cotidiano do currículo.

Nesse contexto de discussão, Rouillé (2009, p.111) diz que: “Para representar o mundo, para educar o olhar, o documento fotográfico sucede a arte.”, com esta afirmativa ele quer dizer que a partir do registro fotográfico pode-se fazer uma leitura de mundo, sendo a fotografia o instrumento de representação de mundo.

De tal forma que, a imagem fotográfica apresenta, ainda, a possibilidade proporcionar uma leitura de mundo, pois o mundo é retratado por meio dela.

Neste ponto entra o educador Paulo freire (2014, p.55), que diz:

Num pensar dialético, ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é quefazer, isto é, quando também não se dicotomiza da reflexão. Esta, necessária à ação, está implícita na exigência que faz Lukács da “explicação às massas de sua própria ação” – como está implícita na finalidade que ele dá a essa explicação, a de “ativar conscientemente o desenvolvimento ulterior da experiência”. Para nós,

contudo, a questão não está propriamente em explicar às massas, mas em dialogar com elas sobre sua ação.

Isto é, a ação de fotografar se apresenta a partir da leitura de mundo de cada sujeito, pois a explicação da fotografia parte do olhar que o indivíduo apresenta daquilo que ele fotografou. A ação de fotografar deve ser relacionada a reflexão que essa imagem fotográfica representa.

A sequência de imagens selecionadas para esta análise trata do registro do cotidiano vivido dentro da sala de aula, onde ocorreram a maioria dos registros e onde a empolgação das crianças apresentou-se maior.

De acordo com Santaella (2012), estudiosa do campo de análises e leitura de imagens, é necessário que se compreenda que a fotografia é considerada uma forma de linguagem. Portanto, para ler as imagens devemos considerar principalmente quem foram os sujeitos que fizeram os registros fotográficos, sendo esses que lançam ao mundo “um olhar discriminatório, buscando flagrar e capturar um instante que, no correr da vida, esteja carregado de algum sentido” (SANTAELLA, 2012, p. 75). Então: “Ler uma foto é lançar um olhar atento àquilo que a constitui como linguagem visual, com as especificidades que lhe são próprias. Significa fazer do olhar uma espécie de máquina de sentir e conhecer”. (SANTAELLA, 2012, p.80).

De tal forma, analisar as imagens fotografadas pelas crianças, chega-se à conclusão que estas têm interesse, principalmente, por registrar o cotidiano voltado para a sala de aula, para o conhecimento que está sendo adquirido naquele espaço, como nos mostra a imagem a seguir:

FIGURA 3 – Crianças construindo cartaz na aula de Produção Textual.



**Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.
Foto registrada pela Criança 2.**

Esta imagem retrata a execução de cartazes que foi realizada pela turma no dia da ação da pesquisa, neste momento os alunos queriam deixar registrados que estavam conseguindo realizar a proposta daquele trabalho e fotografaram umas às outras. Esta imagem fotográfica mostra o interesse por deixar registrado um momento relevante do seu cotidiano curricular em sala de aula.

Neste contexto, Sontag (2004) defende que a captura da imagem fotográfica permite retirar uma fatia de tempo e espaço e deixá-la armazenada para que possa ser revista quando necessário. O que significa em manter a fotografia com fins de registro do que ela representa.

FIGURA 4 – Crianças em momento de aprendizagem.

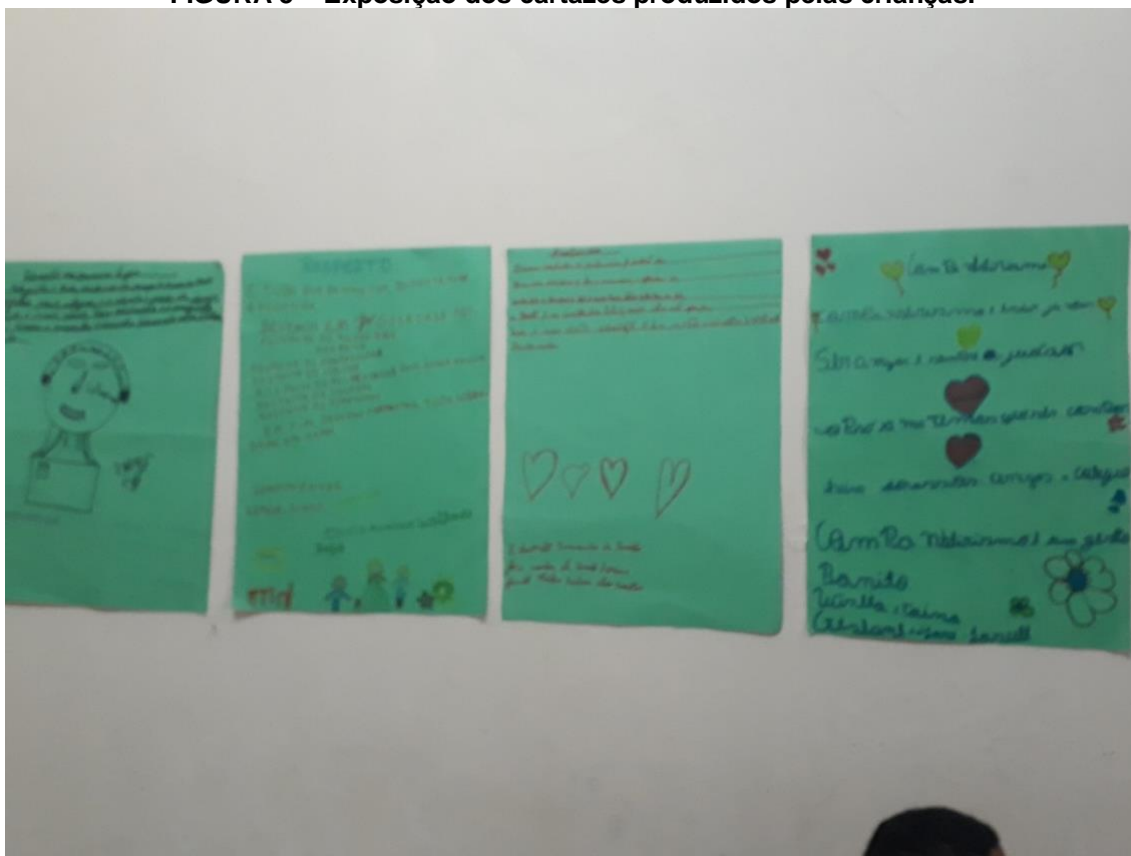


Fonte: Arquivo da pesquisadora.
Registro realizado pela Criança 3.

Neste registro podemos observar algo comum no cotidiano escolar, que são alunos sentados, escrevendo em seus cadernos o conteúdo que está sendo apresentado pela professora. **A Criança 3**, que realizou o registro, justificou a importância desse momento dizendo que: “precisava tirar a foto dos meus colegas estudando, porque assim eu vou lembrar o que eu também estudei nesse dia.” Isto é, a criança considerou importante registrar um momento típico da sala de aula pra fins de recordação do que fora aprendido naquele momento.

Neste sentido, Sontag (2004, p.95) diz que: A fotografia acarreta, inevitavelmente, certo favorecimento da realidade. O mundo passa de estar “lá fora” para estar “aqui dentro.” Ou seja, isso significa que por realizar o registro, aquele momento que foi vivido em sala de aula, ou no ambiente escolar como um todo, passa a estar dentro de uma fotografia, mantendo assim a realidade vivenciada.

FIGURA 5 – Exposição dos cartazes produzidos pelas crianças.



Fonte: arquivo da pesquisadora.
Registo realizado pela Criança 1.

Neste registo fotográfico observamos a singularidade de cada trabalho realizado. No momento desse registo a **Criança 1** relatou que: “tirei a foto dos cartazes porque futuramente eu posso utilizar esse registo, para mostrar como eram as minhas aulas no dia a dia”. Isto é, a criança pensou em manter registrado uma imagem do seu cotidiano escolar, para que pudesse, de alguma forma, utilizar esse registo futuramente.

Isso ocorre porque fotografia acarreta uma carga de memória para quem a fotografou, neste sentido, Cartier-Bresson (1971, p.21) diz que:

De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós, fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há nenhum esforço sobre a terra que possa fazê-las voltar. Não podemos revelar ou copiar uma memória. Existe também um período em que seu cérebro “se esquece” e o subconsciente trabalha na classificação de seus pensamentos. Mas, para os fotógrafos, o que passou, passou para sempre.

A fotografia é relatada como uma forma de memória encobrida, que pode ser reativada por meio da visualização da imagem capturada. Isto é, para quem fotografou aquele momento, a lembrança permanece, é uma relação existente entre fotografia e fotógrafo.

Assim sendo, a fotografia funciona em nossa memória como uma espécie de passado preservado, onde a cena é congelada. Recordações de um instante carregado de conteúdos significativos. Pois, toda imagem fotográfica está relacionada ao passado, porque, o momento que foi capturado não voltará, ficará apenas registrado na memória ou em forma impressa para a posteridade.

Então, com base nas leituras de imagens dos registros realizados pelos alunos podemos analisar que, a relação estabelecida entre currículo, cotidiano e fotografia se apresenta a todo momento, pois os registros que foram realizados pelos alunos deixam explícito que o cotidiano que vivem diariamente em sala de aula pode ser registrado por meio da fotografia, e que isso contribui, inclusive, para o processo de ensino aprendizagem.

Sontag (2004, p.135) ainda relata em seus estudos que:

A fotografia é vista como uma aguda manifestação do “eu” individualizado, o eu recolhido a si mesmo e desabrigado, perdido em um mundo avassalador [...] Ou a fotografia é vista como um meio de encontrar um lugar no mundo [...] Ambos supõem que a fotografia proporciona um sistema especial de revelação: que nos mostra a realidade como não a víamos antes.

Ou seja, ela diz que a partir da fotografia há possibilidade de enxergar o mundo como não era visto antes, que trazendo para a temática estudada pode significar o registro do cotidiano do currículo como ele nunca foi visto pela ótica dos alunos.

Nesse ponto, vale salientar Roiullé (2009, p.122), onde ele diz que a imagem fotográfica serve para “registrar, representar, atestar e facilitar as demonstrações, participar das experimentações, acompanhar o ensino [...]” Isto é, a utilidade da imagem fotográfica é abrangente.

É relevante destacar a relação existente e pertinente entre fotografia, currículo e cotidiano, sua relevância no que diz respeito as contribuições que esta relação traz para os alunos, levando em consideração o grau de importância

que estes deram a ação da pesquisa e com base nos resultados obtidos ao longo desse estudo.

E, para isso, faz jus citar a fala de Rouillé (2009, p.101), onde ele diz que:

A câmera fotográfica possibilita o contato direto do sujeito com a cena, diferenciando- se da pintura [...] enquanto em seu trabalho, o pintor conserva uma distância normal diante da realidade de seu sujeito, as câmeras permitem ao cameraman e ao fotógrafo penetrarem profundamente nas estruturas da realidade determinada.

Isso significa que, ao fotografar um ambiente, o autor do registro adentra a realidade vivida e faz sua leitura daquela realidade com base em seus próprios pensamentos críticos.

De tal maneira, Santaella (2012, p.76) argumenta que “fotografar é, portanto, um ato de escolha, fruto de uma atenção seletiva”. Isso significa que ao fotografar o aluno está selecionando o que para ele foi importante e o que ele considera como cotidiano do seu dia a dia escolar.

Para finalizar esta análise, cito novamente Sontag (2004, p. 109) que diz que “a fotografia é vista habitualmente como um instrumento para conhecer as coisas.” Isto é, a fotografia pode apresentar aos alunos o cotidiano curricular vivenciado por eles, sendo, desta forma, um instrumento de registro da realidade vivenciada no dia a dia escolar de cada criança. Assim, a fotografia expõe para os alunos a sua cotidianidade por meio dos registros fotográficos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho partimos da problemática em encontrar uma forma onde a fotografia pudesse servir de registro do cotidiano curricular vivido na escola, sendo estes registros realizados sob a ótica dos alunos, levando em consideração sua percepção do que é cotidiano e dos momentos que para eles são relevantes.

A imagem fotográfica/ato de fotografar permite a realização do registro do cotidiano curricular vivenciado pelos alunos em seu dia a dia vivenciado no seu âmbito escolar. Possibilitando que os alunos adquiram novos conhecimentos por meio da prática de fotografar a realidade que está a sua volta.

Para isso, iniciamos apresentando a história da fotografia e sua relação com a sociedade, o impacto que esta causou, os avanços que ocorreram e permitiu que a prática fotográfica fosse ampliada, a relação que a fotografia estabelece com o cotidiano e como o registro fotográfico poderia registrar o cotidiano do currículo escolar. Demonstrando a importância que se tem em desde os anos iniciais dos alunos apresentar as crianças o trabalho com a fotografia e os pontos positivos existentes.

Portanto, é fundamental que seja abordada a temática da pesquisa na escola. Com fins de realização de atividades as quais envolvam fotografia/ato de fotografar, permitindo assim que cada sujeito possa expressar sua visão de realidade por meio do registro fotográfico.

Então, a partir dos dados que foram levantados e analisados, identificamos que a temática precisa ser articulada com a educação, currículo e cotidiano, pois com a instrução adequada para uso desse instrumento possibilitará que as crianças tenham uma maior autonomia para realizar sua leitura de mundo.

Foi perceptível o interesse que as crianças tiveram pela temática, a empolgação para realizar a ação da pesquisa e a vontade que estas tinham de continuar utilizando a fotografia para fins de registro de seu cotidiano na escola.

Vimos, nas fotografias, que as crianças despertaram principal interesse em deixar registrados seus momentos de aprendizagem e momentos comuns que ocorrem em seu dia a dia enquanto estudantes.

Conclui-se que está evidenciada a forma que a fotografia pode ser usada como instrumento de registro do cotidiano do currículo, a relevância que isto traz para os estudantes e que mesmo possibilitando esses registros em seu cotidiano as imagens não relatarão com o mesmo significado, pois cada imagem produz uma leitura única, proporcionando assim uma amplitude para entendimento e reflexão acerca do momento capturado nas imagens.

Por fim, é notável que o questionamento direcionador foi sanado, entretanto, ao longo das investigações, surgiram novos questionamentos que só serão possíveis de solucionar por meio de estudos mais profundo sobre a temática. Um dos questionamentos pertinentes é: como educar por meio da leitura de imagem? Esse questionamento nos leva a refletir a cerca de novos estudos na área.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. **Criar currículo no cotidiano**. São Paulo. Cortez, 2002.
- BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988. 224 p.
- CARTIER-BRESSON, Henri. **O momento decisivo**. In: Fotografia e Jornalismo. BACELLAR, Mário Clark (org.). São Paulo: Escola de Comunicações e Artes (USP), 1971.
- CERTEAU, Michael de A. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DUBOIS, Phillippe. **O ato de fotografar e outros ensaios**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas- SP. Ed. Papirus, 14^o ed. 2011.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KEMMIS, S; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Laerts, 1988.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28 ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MONEGO, Sonia. **A fotografia como recurso de memória**. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/download/1153/648>>. Acesso em 11 de Junho de 2019 às 22h.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. Tradução Constancia Egrejas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
- SACRISTÁN, G. **Currículo e diversidade cultural**. In: Silva, T. T; Moreira, A.F. (Org.). Territórios contestados. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Susan Sontag; tradução Rubens Figueiredo. 1^a ed. São Paulo: companhia das letras, 2004.

ANEXO**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

1. Você gosta de fotografia? Justifique sua resposta.

2. Que recurso você usa para fotografar?

3. De que forma a fotografia pode influenciar na sua aprendizagem?

4. Você acredita que fotografar o cotidiano da sala de aula pode colaborar com a sua aprendizagem? Por quê?

5. Como você acredita que pode ser aplicado o uso do registro fotográfico em sala de aula?
